



## A EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA FEIRA POPULAR CONEXÃO EMPREENDEDORA NA UFPR LITORAL, EM MATINHOS, PARANÁ

FERREIRA, R.H.M.<sup>1</sup>;  
ALENCASTRO, L.H.<sup>2</sup>;  
ABRAHÃO, C.M.S.<sup>3</sup>;  
SANTOS, G.<sup>4</sup>;  
GOMES, A.P.A.<sup>5</sup>.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

#### Grupo Temático: GT 2 - Educação para EcoSol: Educação popular, Políticas públicas para educação e Curricularização da extensão

#### Resumo

O litoral paranaense caracteriza-se pela economia sazonal e informal, com baixos índices de ocupação e renda. Este relato apresenta a experiência da Feira Popular Conexão Empreendedora, organizada pela UFPR Litoral em Matinhos (PR), no primeiro semestre de 2025. O objetivo foi materializar a curricularização da extensão, integrando ensino, pesquisa e comunidade, e fomentar a Economia Solidária como alternativa de geração de trabalho e renda. A feira, realizada por discentes e docentes de Gestão e Empreendedorismo, reuniu 39 empreendimentos locais. O desenvolvimento deu-se por grupos responsáveis por logística, comunicação e acolhimento, promovendo aprendizagem prática e mútua. Os resultados revelaram fortalecimento de redes comunitárias, valorização de saberes locais e alta satisfação (97%) dos expositores. Conclui-se pela eficácia da integração universidade-território para o desenvolvimento sustentável, oferecendo modelo replicável de extensão com impacto social.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Curricularização; Desenvolvimento Territorial Sustentável; Informalidade; Autogestão.

#### Contexto

O litoral paranaense, especialmente os municípios de Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba, apresenta forte dependência do turismo de sol e praia, cuja sazonalidade

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR - Setor Litoral), Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho (INPRO) - vinculada a ITCP UFPR, [ferreirarafael@ufpr.br](mailto:ferreirarafael@ufpr.br);

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR - Setor Litoral), Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho (INPRO) - vinculada a ITCP UFPR, [luciah@ufpr.br](mailto:luciah@ufpr.br);

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR - Setor Litoral), Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho (INPRO) - vinculada a ITCP UFPR, [cinthiaabrahao@ufpr.br](mailto:cinthiaabrahao@ufpr.br);

<sup>4</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR - Setor Litoral), Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho (INPRO) - vinculada a ITCP UFPR, bolsista de extensão UFPR, [guilhermesantos2@ufpr.br](mailto:guilhermesantos2@ufpr.br);

<sup>5</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR - Setor Litoral), Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho (INPRO) - vinculada a ITCP UFPR, [anagomes2@ufpr.br](mailto:anagomes2@ufpr.br).



constitui um traço relevante das suas economias. Esse cenário é um componente importante da estrutura precária das relações de trabalho, da limitação de oportunidades para a população local, elevada taxa de informalidade e na redução da renda média. Em Matinhos, por exemplo, segundo o Censo 2022, apenas 24,37% da população encontrava-se ocupada, com média salarial de dois salários mínimos. Tais indicadores evidenciam a necessidade de iniciativas que aproximem a universidade das demandas locais, criando condições para o fortalecimento de organizações e movimentos voltados para a geração de trabalho e renda.

Nesse recorte territorial, observa-se a forte presença da informalidade, parcialmente convertida ao microempreendedorismo individual. A oportunização de outros espaços de comercialização e produção constitui uma necessidade premente, com vistas à redução das desigualdades e ampliação da inclusão por meio do trabalho. Nesse sentido, é que as formas de organização coletiva pensadas como redes locais de organização dos/das trabalhadoras, constituem um caminho potencial para a geração de trabalho e renda, articulados aos princípios da Economia Solidária.

As ações extensionistas da UFPR nesse contexto espacial, por meio do projeto INPRO (Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho), têm seguido esta pauta. Dentre elas, esteve a organização da Feira Conexão Empreendedora (@conexao.empreendedora UFPR). Constituiu-se como uma experiência vinculada ao Curso de Gestão e Empreendedorismo da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (UFPR/Litoral), localizada no município de Matinhos - PR, no primeiro semestre de 2025. A feira envolveu estudantes e docentes do Curso, 39 empreendimentos locais e associações representativas, com destaque para as AMPECs (Associações de Micro e Pequenos Empreendedores e Empresários) de Matinhos e Pontal do Paraná. Tal experiência reflete uma proposta do Curso de Gestão e Empreendedorismo de curricularização da extensão universitária, em articulação ao Projeto Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho (INPRO). O evento foi pensado como espaço de exposição de produtos, diálogo entre universidade e comunidade e promoção de aprendizagens mútuas entre acadêmicos, empreendedores e organizações territoriais, tornando tangível a extensão.

Historicamente, a institucionalização da extensão universitária no Brasil foi consolidada a partir da Constituição de 1988 e da LDB nº 9.394/1996, reforçada pela Resolução nº 7/2018 do CNE, que exige a destinação mínima de 10% da carga horária dos cursos de graduação para atividades extensionistas (300h) trezentas horas. Nesse marco, a experiência da Feira Conexão Empreendedora materializa a curricularização da extensão, conectando práticas acadêmicas às demandas sociais e econômicas do território (Gadotti, 2017).

A relação entre a extensão universitária e a economia solidária manifesta-se no fortalecimento de práticas coletivas, na valorização de saberes populares e na constituição de redes colaborativas de produção e comercialização, que buscam superar lógicas competitivas e excludentes, priorizando a cooperação e a inclusão produtiva. Ambas compartilham o princípio da construção coletiva do conhecimento e da troca de experiências entre diferentes atores sociais. Especialmente, a extensão universitária configura-se como um espaço privilegiado de articulação entre universidade e sociedade,



promovendo processos formativos que extrapolam os limites institucionais e possibilitam o diálogo com realidades sociais diversas. Já a economia solidária, por sua vez, constitui um campo concreto de experimentação de práticas baseadas na autogestão, no apoio mútuo e na sustentabilidade. A interação entre esses dois campos contribui para a formação integral dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalece iniciativas comunitárias de geração de trabalho e renda. Dessa forma, universidade e sociedade avançam de forma integrada na construção de alternativas socioeconômicas mais justas e inclusivas.

A curricularização da extensão universitária surge como eixo estratégico na formação em Gestão e Empreendedorismo, ao articular teoria e prática de forma indissociável, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Resolução nº 7/2018 do CNE (Fontenele, 2024). A integração efetiva das práticas extensionistas ao currículo amplia a experiência formativa, permitindo que os estudantes se envolvam com situações reais, em diálogo com trabalhadores/as, em um primeiro momento, independente de sua caracterização: associações trabalhadores/as informais, empreendedores e/ou empreendimentos familiares, desenvolvendo competências críticas, comunicativas e éticas, no sentido da promoção do estabelecimento de redes cooperativas para a promoção da geração de trabalho e renda, na perspectiva da Economia solidária, objeto central de atuação do Projeto INPRO.

Considerado esse contexto, a Feira Conexão Empreendedora se consolida como objeto central deste relato: um espaço de exposição, interação e aprendizagem mútua entre diferentes atores do território. Mais do que um evento pontual, a Feira configurou-se como um laboratório vivo de práticas acadêmicas e sociais, integrando saberes, fortalecendo a formação discente e contribuindo diretamente para o empoderamento econômico e cultural da comunidade local.

### **Descrição da Experiência**

O evento foi organizado ao longo de um semestre letivo (janeiro a junho de 2025), mobilizando estudantes em cinco grupos de trabalho, responsáveis pelo planejamento e execução das etapas da Feira, incluindo definição do espaço físico, cadastramento de expositores, produção de materiais gráficos e estratégias de comunicação. Tal organização exigiu a articulação entre estudantes, professores, empreendedores locais e a comunidade, configurando-se como uma prática extensionista significativa.

Os estudantes desempenharam papel central em todas as etapas do evento, para tanto se organizaram em grupos de trabalho que incluiu: acolhimento, responsável por apoiar os expositores na recepção e orientação durante o evento; inscrições, encarregado da categorização dos expositores, da organização do espaço, da divisão dos stands e do preparo prévio para o dia da feira; infraestrutura, que cuidava da disposição de materiais, da logística e da disponibilização dos insumos necessários; marketing, voltado a gerenciar a comunicação interna entre os grupos, expositores e demais participantes por meio de materiais visuais e mensagens escritas e divulgação, dedicado à promoção do evento por meio de mídias sociais e divulgação massiva, seja digital ou física, incluindo cartazes e outros elementos visuais. Essa estrutura permitiu o



desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais, integrando teoria e prática e vivenciando os desafios de organizar um evento de grande porte e impacto territorial.

O envolvimento dos feirantes foi essencial, contando com artesãos locais, organizações familiares, associações e também microempreendedores individuais de três diferentes municípios da região, com produtos e serviços diversificados, como artesanato, alimentação, moda e design. A presença ativa dos expositores ao longo do evento evidenciou interesse em interagir com os estudantes e compartilhar experiências, ao mesmo tempo, em que buscavam visibilidade e fortalecimento de suas atividades.

Um ponto de destaque da Feira foi a realização de uma Roda de Conversa e um café coletivo no período pós-almoço para a troca de experiência e fortalecimento do coletivo. Representou um espaço para que os participantes compartilhassem suas histórias e desafios, expressassem suas demandas e necessidades, permitindo à universidade compreender as particularidades dos empreendimentos, bem como a potencialidade para estruturação de uma rede voltada à comercialização coletiva e formação a partir das demandas concretas dos participantes.

Os docentes atuaram como facilitadores e orientadores, estimulando a integração entre estudantes e comunidade, bem como a reflexão sobre o processo extensionista e garantindo o alinhamento das atividades aos objetivos acadêmicos e sociais do curso. A participação foi fundamental para articular disciplinas, oferecer suporte metodológico e supervisionar o desenvolvimento das ações, assegurando que o evento cumprisse seu caráter formativo e de engajamento com o território.

Essa interação entre estudantes, feirantes e conteúdos do curso propiciou um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual os alunos puderam compreender a complexidade vivenciada nos empreendimentos, lidar com logística e organização de eventos, desenvolver estratégias de comunicação e refletir sobre soluções coletivas para problemas comuns a todos os participantes.

Cabe destacar que a feira reuniu mulheres de diferentes segmentos, evidenciando a importância do protagonismo feminino na geração de renda local. Jovens estudantes também tiveram papel central na organização e na mediação das atividades, enquanto crianças participaram de forma indireta, acompanhando suas famílias expositoras. Para os feirantes, representou uma oportunidade de fortalecimento da articulação em rede, aquisição de conhecimentos de gestão e ampliação do alcance de seus produtos e serviços. Na ocasião foi desenhada uma proposta de feira permanente no Setor, com periodicidade quinzenal e organização coletiva envolvendo feirantes, servidores da UFPR e estudantes, incluindo também processos formativos. No presente, a feira está ocorrendo de forma integrada ao coletivo de agroecologia, sendo organizada prioritariamente pelos próprios feirantes, em aproximação do que seria um processo de organização autogestionário.

Para os docentes de vários cursos do Setor, a proposta desta organização constituiu um espaço privilegiado de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciando o papel da universidade como agente de transformação social e catalisadora de inovação. A programação contou ainda com apresentação cultural, grupo de dança local e outros momentos de integração e descontração dos participantes,



constituindo-se como importante local de troca de experiências e de aproximação entre os diversos atores do território.

Durante a organização da Feira, foram vivenciados uma série de desafios que colocaram à prova a capacidade de planejamento, comunicação e adaptação. Um dos pontos mais evidentes foi a baixa formalização dos empreendimentos locais. Muitos empreendimentos não possuíam cadastro formal, também apresentaram certa dificuldade de planejamento prévio e noções de gestão e precificação, o que dificultou desde a organização do espaço até a definição de estratégias de divulgação e comercialização. Percebemos que, além de oferecer um espaço de exposição, era necessário também atuar com orientações específicas para os feirantes sobre questões práticas e de logística. Mas é interessante observar a participação também de expositores mais experientes e dispostos a compartilhar seus conhecimentos.

A infraestrutura também se mostrou um desafio importante. A definição do layout dos stands, o transporte e a disposição de materiais e insumos exigiram soluções criativas, muitas vezes improvisadas, para garantir que o evento fosse funcional e acolhedor. Paralelamente, surgiram dificuldades de comunicação, tanto entre os próprios grupos de trabalho dos estudantes quanto com os expositores, especialmente em relação à organização e prazos combinados, o que exigiu paciência, diálogo constante e ajustes de última hora.

Outro ponto crítico foi a divulgação local da feira. Sobre isso, ficou nítido que a divulgação digital e impressa precisava alcançar diferentes públicos, desde consumidores locais até potenciais parceiros e apoiadores. O esforço para atingir essa diversidade foi intenso, envolvendo planejamento de materiais gráficos, postagens em redes sociais, contato com associações e mobilização comunitária.

## Resultados

Os resultados revelam impactos positivos em múltiplas dimensões:

- **Social:** fortalecimento das redes comunitárias por meio da interação direta entre universidade, empreendimentos e associações. A maioria absoluta dos expositores (97%) avaliou a feira como excelente ou boa.
- **Cultural:** valorização de práticas artesanais, responsáveis por 46% dos estandes, além do incentivo à preservação de identidades territoriais.
- **Econômica:** criação de espaço de comercialização para empreendedores informais, ampliando a visibilidade de seus produtos. A permanência integral de 79% dos expositores ao longo do evento indica forte engajamento e expectativa de retorno financeiro.
- **Institucional:** fortalecimento do curso de Gestão e Empreendedorismo e da UFPR Litoral como agentes articuladores do desenvolvimento territorial.

Ainda que os dados sobre faturamento não sejam diretamente comparáveis, os relatos dos expositores evidenciam ganhos imediatos em vendas, parcerias e oportunidades de articulações, elementos que reforçam práticas de economia solidária.

## Considerações Finais

A experiência das Feiras no Setor Litoral é uma experiência antiga que vem se consolidando ao longo do tempo. Especificamente, a proposta de organização



proposta na Feira Conexões Empreendedoras, bem como a proposta de constituição de uma Feira permanente, quinzenal no Setor, proporcionou a integração de diferentes coletivos e organizações de Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba, que estabeleceram e fortaleceram o diálogo para consolidá-la como prática regular. A metodologia utilizada com a divisão em grupos de trabalho, planejamento logístico, promoção de diálogos comunitários e a integração entre estudantes e empreendimento foi reconhecida como modelo e tem sido replicada na continuidade da Feira, que permanece ocorrendo e em outros eventos do litoral paranaense, servindo de referência para fortalecer redes locais, ampliar a visibilidade de empreendimentos populares e fomentar a organização coletiva e a economia solidária.

Além disso, a experiência demonstra como criar espaços de comercialização, integração e troca de saberes que valorizam os produtos locais, promovem a cooperação em vez de competição e contribuem para o fortalecimento socioeconômico de territórios com limitações estruturais. Dessa forma, trata-se de um modelo replicável que alia impacto social, formação acadêmica e desenvolvimento territorial sustentável. Em termos de continuidade, a partir desta experiência, reitera-se que foi criado o grupo permanente de organização e fomento das feiras, que associou o grupo de empreendedores populares focados no artesanato, com agricultores agroecológicos que também possuíam um espaço de comercialização no campus. O próximo passo da feira reside na articulação e fortalecimento acadêmico nas suas diversas áreas, para investimentos no aprimoramento dos produtos atuais, formas de comercialização e divulgação, inovação e desenvolvimento de novos produtos, de forma integrada às demandas dos empreendimentos, consolidando um laboratório vivo de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Essa experiência pode ser recomendada para outros grupos e organizações comunitárias de economia solidária por diversos fatores: o baixo custo de implementação, a articulação com redes locais já estruturadas, o protagonismo estudantil que amplia a participação comunitária e a capacidade de gerar aprendizado mútuo entre universidade e sociedade.

## Referências

- GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** 2017. Disponível em: [https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615\\_Extensao\\_Universit-MoacirGadotti\\_fev2017.pdf](https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf). Acesso em: 28 ago. 2025.
- FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Katálysis**, v. 27, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 2012. **Política nacional de extensão universitária**. FORPROEX. <https://proec.ufabc.edu.br>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- Conexão Empreendedora UFPR [@conexao.empreendedora\_ufpr]. (2025). Perfil de divulgação do evento Conexão Empreendedora da UFPR Litoral. Instagram. [https://www.instagram.com/conexao.empreendedora\\_ufpr/](https://www.instagram.com/conexao.empreendedora_ufpr/). Acesso em: 28 ago. 2025.

# VII CONGRESSO DA REDE DE ITCPS 2025

**ECONOMIA SOLIDÁRIA**

EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO  
**E CRISE CLIMÁTICA:**  
DESAFIOS PARA AS ITCPS

05 a 08 de Novembro

Universidade Federal  
de São Carlos / SP



NuMI EcoSol  
UFSCar